

PORTO & MAR

Telefone 2102-7272 E-mail portoemar@grupo-tribuna.com

Leilão do Tecon Santos 10 ficará para 2026, diz Ministério de Portos

Demora para decisão do TCU sobre a modelagem, adiada para 8 de dezembro, inviabiliza certame este ano

TED SARTORI

DA REDAÇÃO

O leilão do Terminal de Contêineres (Tecon) Santos 10, no cais do Saboó (STS10), no Porto de Santos, ficará mesmo para 2026. A demora para a análise da modelagem por parte do Tribunal de Contas da União (TCU) - mais de seis meses, adiada para 8 de dezembro - foi decisiva para inviabilizar o certame este ano, como previa o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

A licitação deve acontecer entre o final de janeiro e o início de fevereiro do próximo ano. A previsão foi dada ontem pelo coordenador-geral de Arrendamentos Portuários da Secretaria Nacional de Portos do MPor, Carlos Magno Lopes da Silva Filho. Ele participou de audiência pública convocada pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados para tratar dos impactos do leilão do Tecon Santos 10 sobre o agronegócio brasileiro.

"Em termos de cronograma, aguardamos a manifestação do TCU, agendada para 8 de dezembro. Para um edital de uma concessão desse porte, tem que ter, pelo menos, 45 dias. A expectativa é que a licitação ocorra entre o final de janeiro e início de fevereiro. Nosso foco, como secretaria, é fazer o leilão acontecer da forma mais rápida possível. Já deveria ter acontecido, mas esse foi o prazo que conseguimos diante de todas as colaborações que foram colhidas ao longo do processo", afirma.

ANÁLISE

O relatório sobre a modelagem do leilão do Tecon Santos 10 seria votado no último dia 18 pelo TCU, mas o ministro Augusto Nardes pediu vista (mais prazo) para analisar melhor a matéria. Depois que a Corte de Contas concluir os votos e anun-



Megaterminal está recheado de disputas nos bastidores, tanto por parte das empresas do setor quanto de integrantes do próprio Governo

ATUAL FORMATO E ATIVO

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou um modelo de leilão em duas etapas, proibindo que empresas que operam contêineres no Porto de Santos participem da primeira. Companhias como a suíça MSC, a dinamarquesa Maersk, a francesa CMA CGM e a DP World (Emirados Árabes), ficariam fora na primeira fase. Se não houver interessados na primeira rodada, essas empresas poderiam concorrer em uma eventual

segunda rodada sob a condição de se desfazerem dos contratos atuais caso arrematassem a concessão. A Antaq alega que o modelo escolhido visa impedir concentração do mercado.

No entanto, a Auditoria Especializada em Infraestrutura Portuária e Ferroviária (AudPortoFerrovia), do TCU, sugeriu ao relator alterações no edital permitindo a livre concorrência. Caso um operador do Porto de Santos vença, basta abrir mão dos ativos atuais.

ciar a decisão, a documentação retornará à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para ajustes e, finalmente, para publicação do edital. Lançado o certame, os interessados terão até 30 dias para apresentarem propostas. "Com relação à questão concorrencial, o Ministério aguarda a manifestação final do Tribunal", sintetiza Magno.

O ministro Antonio Anastasia, relator da matéria, defendeu a ampla con-

corrência e avalia que não há risco de concentração de mercado. Ele afirmou que o desinvestimento (vender um terminal para assumir outro) é o caminho mais adequado. Já o ministro Bruno Dantas, revisor do processo no Tribunal, é favorável à exclusão da participação de armadores e empresas que já têm terminais em Santos em uma primeira fase.

LIVRE CONCORRÊNCIA E RAPIDEZ
Durante a audiência públi-

ca, os representantes dos produtores de algodão, açúcar e café deixaram claro os desejos de livre concorrência e de rapidez no pregão envolvendo o Tecon Santos 10. "Esperamos que o bom senso prevaleça. O Brasil precisa dar mensagem para o próprio País e para o mundo de concorrência ampla e irrestrita com celeridade. Estamos perdendo tempo", afirma o presidente do Comitê de Logística da Associação Nacio-

nal dos Exportadores de Algodão (Anea), Brenno Borges Queiroz.

A secretária-executiva na Associação de Exportadores de Açúcar (Ae-a), Angela Quintanilha, lembrou que a produção avança, mas o Porto de Santos engasga. "Isso cai no colo do usuário e o dono da carga leva essa conta. O agro está sempre quebrando recordes, mas, na verdade, está se esforçando o tempo todo em produzir boas práticas, enquanto o estado brasileiro está sempre atrasado na parte que lhe compete na infraestrutura", comenta.

O diretor técnico do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), Eduardo Heron, foi drástico quanto ao futuro. "Se não tivermos solução rápida no curto prazo e com o tema se arrastando, na pior hipótese ao longo dos anos teremos que parar de produzir e exportar porque não teremos infraestrutura portuária para atender a demanda dessa carga".